

XV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Declaração de Direito Autoral

Autores que submetem a esta conferência concordam com os seguintes termos:

- a)** Autores mantém os direitos autorais sobre o trabalho, permitindo à conferência colocá-lo sob uma licença Licença Creative Commons Attribution, que permite livremente a outros acessar, usar e compartilhar o trabalho com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.
- b)** Autores podem abrir mão dos termos da licença CC e definir contratos adicionais para a distribuição não-exclusiva e subsequente publicação deste trabalho (ex.: publicar uma versão atualizada em um periódico, disponibilizar em repositório institucional, ou publicá-lo em livro), com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.
- c)** Além disso, autores são incentivados a publicar e compartilhar seus trabalhos online (ex.: em repositório institucional ou em sua página pessoal) a qualquer momento antes e depois da conferência.

FONTE:

<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt1>. Acesso em: 22 nov. 2014.

REFERÊNCIA:

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. A comunidade científica arquivística brasileira: formação, titulação e atuação dos seus pesquisadores. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANCIB, 2014. p. 12-32. Disponível em:< <http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt1>> . Acesso em: 22 nov. 2014.

GT 1 – ESTUDOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Modalidade da apresentação: Comunicação oral

A COMUNIDADE CIENTÍFICA ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA: FORMAÇÃO, TITULAÇÃO E ATUAÇÃO DOS SEUS PESQUISADORES

THE BRAZILIAN ARCHIVAL SCIENCE SCIENTIFIC COMMUNITY: FORMATION, ACADEMIC DEGREE, AND OPERATION OF ITS RESEARCHERS

Angélica Alves da Cunha Marques

Resumo: Esta comunicação atualiza, no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, os resultados de uma tese acerca do mapeamento das dissertações e teses voltadas para os arquivos e para a Arquivologia, produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. Identifica os autores, orientadores e coorientadores dessas pesquisas, com o fim de visualizar, na Plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a sua formação, titulação e atuação, e de compreender a formação da comunidade científica arquivística brasileira. Ao mapear 279 pesquisas arquivísticas, analisa que os pesquisadores que constituem essa comunidade formaram-se e se titularam em diversas áreas, embora predomine a História e as disciplinas do campo da informação. Observa que esses pesquisadores atuam principalmente nas universidades brasileiras, onde são professores. Por fim, compreende que a comunidade arquivística é plural em sua formação, conjugando características potencialmente interdisciplinares e a busca de autonomia científica da Arquivologia.

Palavras-chave: Comunidade científica arquivística. Pesquisas arquivísticas. Formação dos pesquisadores. Titulação dos pesquisadores. Atuação dos pesquisadores.

Abstract: This article updates, in the Coordination for Enhancement of Higher Education Personnel's thesis databank, the thesis's results about a mapping of dissertations and theses aimed at archives and at Archival Science produced in Brazilian *stricto sensu* postgraduate programs. It identifies the authors, tutors, and co-tutors of these researches aiming to visualize, in the National Council for Scientific and Technological Development's *Lattes* Platform, their formation, academic degree, and operation, and to understand the formation of the Brazilian Archival Science scientific community. By mapping 279 Archival Science pieces of research, it analyzes that researchers who constitute this community have gotten their academic degree in varied areas, even though Information field's disciplines and History are predominant. This article also observes that these researchers operate mainly in Brazilian universities, where they are professors. Lastly, this work realizes that the Archival Science community is plural in its formation, aggregating potentially interdisciplinary characteristics and the search for scientific autonomy by Archival Science.

Keywords: Archival Science scientific community. Archival Science research. Formation of researchers. Academic degree of researchers. Operation of researchers.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A profissão de arquivista desenvolveu-se ao longo do tempo em diversas sociedades, conforme a evolução dos documentos decorrentes das ações humanas institucionalizadas e culturalmente localizadas, que deveriam ser conservados, e o tipo de informação que se

procurava. Sua especialização diante de outras profissões parte de uma origem mais ou menos indistinta entre as profissões de notário, ajudante de notário, escrivão, bibliotecário e documentalista. Aos poucos, as regras foram se formando, ligadas às práticas administrativas próprias de cada instituição e de cada país. A partir do século XIX, os profissionais e estudiosos da área iniciaram a redação obras sobre as suas práticas¹, na tentativa de consolidar os princípios gerais que contribuiriam para o delineamento da Arquivologia como disciplina científica. No final daquele século, as técnicas de gestão de arquivos começaram a compartilhar espaço com um corpo teórico, aparecendo os grandes manuais que consubstanciariam as bases teóricas da disciplina (DUCHEIN, 1993).

Dos arquivos antigos à sua configuração científica, a Arquivologia passa, segundo esse estudioso, a desdobrar-se em, pelo menos, três vertentes: 1ª) a teórica ou científica, que inclui os estudos arquivísticos gerais e especializados, próprios de algumas categorias de documentos ou instituições, com os princípios e bases teóricas da área e os textos legislativos ou regulamentares, fundadores da prática profissional; 2ª) a técnica, voltada para a conservação dos documentos, a construção e o equipamento dos locais de arquivo, bem como o uso de tecnologias; 3ª) a gestão, que diz respeito à organização administrativa e ao funcionamento interno dos serviços de arquivo. Para Duchein, o campo técnico é o mais propício à internacionalização e o campo da gestão, aquele que mais se diferencia de acordo com a realidade de cada país.

Lopes (1997-1998) considera, no desenvolvimento da Arquivologia como disciplina, a relevância e influência dos contextos históricos nacionais, da sua produção teórica e aplicada e da formação profissional em universidades ou em outros tipos de instituições. Contudo, o autor pontua que o grau de cientificidade das correntes do pensamento arquivístico pode ser mensurado a partir da importância dada a cada proposição teórica e prática; dos esforços despendidos em relação à formação, à pesquisa, às experiências e à produção de textos; do desenvolvimento de padrões profissionais internacionais; e da utilização extensiva do conhecimento produzido por outras disciplinas. Desse modo, o pensamento arquivístico internacional comporta, concomitantemente, aspectos indicadores da sua universalidade e das especificidades de países e culturas, caracterizadoras de correntes teóricas.

Partindo de estudos sobre a trajetória da Arquivologia (CUNHA, 2003; MARQUES, 2007; 2011), focalizando o seu desenvolvimento no Brasil em interlocução com os avanços arquivísticos internacionais, buscamos retomar os processos e os atores envolvidos na

¹ Segundo Fonseca (2004), alguns estudiosos afirmam que essas obras datam do século XVI.

concepção dessa disciplina; a sua conquista de espaços, inserção e expansão no meio acadêmico, além da produção científica arquivística e da comunidade científica e profissional que contribuem para a definição da identidade da área.

Nessa perspectiva, é importante realçar que esta comunicação é um recorte temático desta ampla pesquisa, a qual investigou amplamente os avanços técnicos, científicos e profissionais dos arquivos e da Arquivologia. Assim, não foi possível, pelos limites deste trabalho, contemplar todos os aspectos que nos levam a defender a (relativa) autonomia científica da Arquivologia, como: o seu objeto, os seus princípios, os seus métodos, as instituições, os manuais, os cursos, a legislação, a terminologia, os eventos, os periódicos, as associações e as pesquisas arquivísticas. Compreendemos, a partir de uma abordagem mais aprofundada (MARQUES, 2011) que esses aspectos são demarcadores da evolução e expansão acadêmica e científica da Arquivologia, bem como da sua visibilidade social, sinalizando a identidade da disciplina.

Este trabalho atualiza, no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o mapeamento das dissertações e teses relacionadas aos arquivos e à Arquivologia, desenvolvidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros². A partir dessa atualização, localiza, na Plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), os autores, orientadores e coorientadores das pesquisas arquivísticas, com o objetivo de identificar a sua formação, titulação e atuação profissional e, conseqüentemente, compreender a formação da comunidade científica arquivística brasileira.

2 ALGUNS REFERENCIAIS TEÓRICOS

Tendo em vista o objetivo proposto, apropriamo-nos das contribuições de Kuhn (2005) quanto à sua definição de comunidade científica, que diz respeito a uma cultura na qual o conceito do objeto a ser exemplificado/estudado esteja disponível, isto é, seja transmitido de uma geração à outra. O autor centra-se no funcionamento da comunidade científica, ao ressaltar as técnicas da argumentação persuasiva que a perpassam. Para ele, a constituição de uma área está atrelada à definição daquilo que será considerado um autêntico problema ou uma adequada solução no seu interior (OLIVA, 1994).

² A partir da última atualização, feita em 2012 para apresentação na II Reunião de Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), considerando as pesquisas produzidas até 2010 (MARQUES; RONCAGLIO, 2012).

Os posicionamentos de Kuhn são criticados por vários autores (sobretudo aqueles das Ciências Humanas e Sociais, uma vez que os estudos dele se voltam para as Ciências Naturais) e são, por nós, utilizados cuidadosamente, diante das peculiaridades da Arquivologia como uma disciplina das Ciências Sociais Aplicadas³. Nesse sentido, a abordagem de Kuhn é aqui relativizada, aproximando-se, parcialmente, de outros estudos utilizados nos referenciais teóricos da pesquisa.

Bourdieu (1983a; 1983b; 2001), numa análise microssocial, define *habitus* e campo científico. A definição de *habitus* articula passado (reprodução de estruturas objetivas) e futuro (objetivos contemplados num projeto), conjugando aprendizagens comuns ou individuais. Complementarmente, o campo científico possui uma lógica interna de funcionamento, na qual se produz e supõe interesses específicos relacionados à aquisição de autoridade científica (prestígio, reconhecimento, celebridade, etc.), no contexto de um determinado grupo.

A partir deste último conceito e tendo em vista a compreensão dos lugares (científicos) da Arquivologia, trabalhamos com o conceito de campo da informação, por nós entendido como:

o campo científico e profissional que abriga disciplinas que têm por objeto a gênese, organização, comunicação e disponibilização da informação. Desse modo, defendemos que nesse campo estão entrecruzadas as trajetórias da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Documentação e, mais recentemente, da CI, como (sub/inter)campos simultaneamente parceiros, cooperativos, conflitantes, relativamente comuns e singulares (MARQUES, 2011, p. 76).

Foucault, por sua vez, estuda as técnicas da argumentação persuasiva que perpassam as sociedades de discurso, compreendendo o discurso a partir da dispersão dos sujeitos e das instituições, como “um campo de regularidade para diversas posições de subjetividade” (FOUCAULT, 2005, p. 61). Controlado, selecionado, organizado e redistribuído mediante sistemas de exclusão, procedimentos internos e restrição de acesso, no “esoterismo do saber”,

³ Considerando a Arquivologia na classificação mais ampla das áreas do conhecimento do CNPq atualmente em vigor, disponível em: <<http://200.17.161.80/prppg/projetos/tabela-areas-do-conhecimento-cnpq.pdf?PHPSESSID=80c785c0a871a440259e6d12fb6c47c9>>. Acesso 06 jun. 2014. A tabela do CNPq atualmente em vigor – fruto muito mais de arranjos políticos e orçamentários que propriamente científicos – concebe nove grandes áreas: 1) Ciências Exatas e da Terra; 2) Ciências Biológicas; 3) Engenharias; 4) Ciências da Saúde; 5) Ciências Agrárias; 6) Ciências Sociais Aplicadas; 7) Ciências Humanas; 8) Linguística, Letras e Artes; e 9) Outros. A Ciência da Informação aparece como uma das áreas da grande área n. 6 e abarca três subáreas, dentre elas, a Arquivologia. A partir da nossa pesquisa maior (MARQUES, 2011), consideramos que esta classificação, nos seus desdobramentos, não acomoda a expansão acadêmica e científica da Arquivologia, embora possa contribuir para a sua projeção, inclusive na perspectiva social.

o discurso tem seus poderes limitados por estratégias de coerção que dominam suas aparições aleatórias e selecionam os sujeitos que falam. Nesse aspecto, as “sociedades de discurso” de Foucault parecem se aproximar das “comunidades científicas” de Kuhn (2005), embora menos radicais que estas, mas ainda assim bastante fechadas, ao conservarem e produzirem discursos de acordo com regras estritas (FOUCAULT, 2008).

Considerando as contribuições desses estudiosos e a metodologia à qual nos propusemos, podemos visualizar a comunidade arquivística brasileira? Quais são os seus atores? Onde estão? Quais são as suas contribuições para a constituição dessa comunidade?

3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ARQUIVÍSTICA

Comparando as três fases da nossa pesquisa (CUNHA, 2003; MARQUES, 2007; 2011) e um trabalho que a sucedeu (MARQUES; RONCAGLIO, 2012), observamos a progressão da produção científica arquivística brasileira. Somente nos atendo à perspectiva quantitativa, mapeamos, na primeira fase, 57 dissertações e teses; na segunda, 87; na terceira, 101; e, no artigo mencionado, 247. Ou seja, do primeiro ao último mapeamento, o número de pesquisas quadruplicou.

Tendo em vista a atualização desses números, realizamos, novamente, uma pesquisa no Banco de teses da CAPES⁴ e identificamos 279 pesquisas com temas relacionados aos arquivos e à Arquivologia (235 dissertações e 44 teses), produzidas entre 1972 e 2011⁵, período em que houve grande progressão dessa produção, sobretudo nos últimos anos.

As dissertações e teses arquivísticas foram desenvolvidas em diversos programas de pós-graduação, principalmente naqueles de Ciência da Informação (41%) e História (12,9%)⁶, conforme TAB. 1.

As pesquisas analisadas contemplavam, conforme os seus títulos⁷, variações temáticas quanto ao objeto, à disciplina e ao profissional, nos casos propriamente arquivísticos: cerca de 70% das dissertações e teses abrangiam o arquivo como objeto de estudo; a Arquivologia como disciplina; a relação entre os arquivos e a Arquivologia; a formação e atuação

⁴ Pesquisa atualizada no Banco de teses da CAPES, utilizando-se, como descritores para o campo assunto, as palavras *Arquivologia*, *Arquivística* e *arquivo*, conforme proposto por Fonseca (2004). Informações disponíveis em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>>. Acesso em 22 fev. de 2013.

⁵ O Banco de teses da CAPES contempla somente as pesquisas produzidas a partir de 1987. Assim, as dissertações anteriores àquele ano foram mapeadas no nosso projeto de iniciação científica (CUNHA, 2003), a partir de pesquisas realizadas nos sítios eletrônicos de programas de pós-graduação brasileiros próximos à Arquivologia, tematicamente.

⁶ Aqui consideramos os programas de pós-graduação em História e História Social.

⁷ Em vários casos, tivemos de verificar o resumo das pesquisas em análise.

profissional do arquivista; bem como as políticas arquivísticas públicas e institucionais. Contemplavam, também, temas afins à Arquivologia e a outras disciplinas que lhe são próximas, sobretudo as disciplinas do campo da informação e a História: 30% das pesquisas arquivísticas, aproximadamente, consideravam o arquivo numa perspectiva comum à Arquivologia e a outra(s) disciplina(s); relações da Arquivologia com outras disciplinas e com a gestão de documentos, da informação e do conhecimento; e relações do arquivista com profissionais de outras áreas.

TABELA 1 – Dissertações e teses arquivísticas, por programa de pós-graduação

PROGRAMA	FREQUÊNCIA	%
Ciência da Informação	116	41,58
História Social	26	9,32
Educação	17	6,09
Memória Social	11	3,94
História	10	3,58
Letras	10	3,58
Comunicação	9	3,23
Patrimônio Cultural	8	2,87
História, Política e Bens Culturais	7	2,51
Música	7	2,51
Administração	6	2,15
Artes	6	2,15
Engenharia de Produção	4	1,43
Memória Social e Patrimônio Cultural	4	1,43
Comunicação, Imagem e Informação	3	1,08
Filologia e Língua Portuguesa	3	1,08
Gestão da Informação	3	1,08
Comunicação e Informação	2	0,72
Letras e Linguística	2	0,72
Odontologia	2	0,72
Psicologia	2	0,72
Saúde Pública	2	0,72
Sociologia	2	0,72
Arquitetura	1	0,36
Avaliação	1	0,36
Ciência Social (Antropologia Social)	1	0,36
Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação	1	0,36
Engenharia Geotécnica	1	0,36
Ciências Sociais	1	0,36
Computação Aplicada	1	0,36
Comunicação e Semiótica	1	0,36
Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido	1	0,36
Direito	1	0,36
Engenharia Elétrica	1	0,36
Filosofia	1	0,36
Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste	1	0,36

Linguagens e Representações	1	0,36
Literatura Brasileira	1	0,36
Tecnologia	1	0,36
Teoria Literária e Crítica da Cultura	1	0,36
TOTAL	279	100,00

Fonte: elaboração própria, com base no Banco de teses da CAPES.

4 FORMAÇÃO E TITULAÇÃO DOS PESQUISADORES

Tendo em vista a identificação da formação e titulação dos autores, orientadores e coorientadores das dissertações e teses arquivísticas, consultamos os seus currículos *lattes*⁸, chegando aos resultados doravante descritos.

Quanto à graduação dos autores das pesquisas⁹, verificamos que eles se formaram em 37 cursos diferentes (com frequência de 269, considerando que alguns fizeram mais de um curso de graduação e que nem todos apresentaram esta informação nos seus currículos)¹⁰, conforme TAB. 2.

TABELA 2 – Cursos de graduação dos autores das pesquisas arquivísticas

GRADUAÇÃO AUTORES	FREQUÊNCIA	%
Arquivologia	59	21,93
História	54	20,07
Biblioteconomia	37	13,75
Comunicação / Comunicação Social / Jornalismo	19	7,06
Letras	17	6,32
Não informado	8	2,97
Ciências Sociais	7	2,60
Administração	6	2,23
Música	6	2,23
Pedagogia	6	2,23
Direito	5	1,86
Economia	5	1,86
Filosofia	4	1,49
Artes Plásticas / Visuais	3	1,12
Ciência da Computação	3	1,12
Ciências Contábeis	3	1,12
Museologia	3	1,12
Belas Artes	2	0,74
Engenharia de Computação	2	0,74
Geografia	2	0,74
Odontologia	2	0,74
Outros	16*	0,37

⁸ Pesquisa realizada na Plataforma *Lattes* do CNPq, entre 22 de fevereiro e 12 de abril de 2013.

⁹ Dos 261 autores, não localizamos os currículos de 24 deles.

¹⁰ Vinte e oito autores formaram-se em dois cursos de graduação e três, em três cursos. Além disso, oito autores não informaram, nos seus currículos, a sua formação no âmbito da graduação.

GRADUAÇÃO AUTORES	FREQUÊNCIA	%
TOTAL	269	100,00

Fonte: elaboração própria, com base na Plataforma *Lattes* do CNPq.

* Esses 16 cursos apareceram somente uma vez na nossa pesquisa.

** Este percentual diz respeito a cada curso.

Podemos observar que, embora tenham sido mapeados 37 cursos diferentes, a maioria dos autores cursou Arquivologia (21%), História (20%) e Biblioteconomia (13%), o que pode, em parte, justificar as temáticas das dissertações e teses por eles desenvolvidas. Somente um curso foi realizado no exterior (História, na Hungria).

As 210 ocorrências de cursos de graduação dos orientadores e coorientadores dessas pesquisas¹¹, por sua vez, se relacionavam a 51 cursos diferentes. A maioria desses cursos é brasileira, embora tenhamos constatado que 10 cursos tenham sido feitos no exterior. Podemos verificar, na tabela 3, que os cursos predominantes foram os de História (20%), Biblioteconomia (15%) e Letras (9%). Diferentemente dos autores das pesquisas arquivísticas em análise, poucos dos seus (co)orientadores formaram-se em Arquivologia (menos de 2%).

TABELA 3 – Cursos de graduação dos (co)orientadores das pesquisas arquivísticas

GRADUAÇÃO (CO)ORIENTADORES	FREQUÊNCIA	%
História	43	20,48
Biblioteconomia	33	15,71
Letras	20	9,52
Pedagogia	13	6,19
Ciências Sociais	11	5,24
Direito	7	3,33
Administração	5	2,38
Educação Artística	5	2,38
Não informado	5	2,38
Arquivologia	4	1,90
Comunicação social	4	1,90
Psicologia	4	1,90
Biologia	3	1,43
Engenharia Civil	3	1,43
Engenharia Elétrica	3	1,43
Matemática	3	1,43
Museologia	3	1,43
Música	3	1,43
Filosofia	2	0,95
Geografia	2	0,95
Jornalismo	2	0,95
Odontologia	2	0,95
Filosofia	2	0,95
Outros	28*	0,48**

¹¹ Vinte e cinco (co)orientadores fizeram dois cursos de graduação, três fizeram três cursos e um deles, quatro cursos. Cinco não informaram, nos seus currículos, a sua formação na graduação.

GRADUAÇÃO (CO)ORIENTADORES	FREQUÊNCIA	%
TOTAL	210	100,00

Fonte: elaboração própria, com base na Plataforma *Lattes* do CNPq.

* Esses 28 cursos apareceram somente uma vez na nossa pesquisa.

** Este percentual diz respeito a cada curso.

Verificamos que os autores das pesquisas realizaram diversos cursos de especialização: 122 cursos diferentes (110 no Brasil e 12 no exterior), que correspondiam a 173 ocorrências de especializações. Houve grande variedade temática dos cursos, abrangendo interesses de diversas disciplinas científicas. Todavia, observamos a reincidência dos seguintes cursos de especialização:

TABELA 4 – Cursos de especialização dos autores das pesquisas arquivísticas

ESPECIALIZAÇÃO AUTORES	FREQUÊNCIA	%
Organização de Arquivos	24	13,87
Planejamento, Organização e Direção de Arquivos	6	3,47
Documentação e Informação	4	2,31
Arquivologia	3	1,73
Computação	3	1,73
Docência do Ensino Superior	3	1,73
<i>Stage Technique International d'Archives</i>	3	1,73
Administração de Sistemas de Informação	2	1,16
Ciência da Informação	2	1,16
Conservação de Obras em Papel	2	1,16
Cultura e Arte Barroca	2	1,16
Documentação Científica	2	1,16
Educação à Distância	2	1,16
Pesquisa	2	1,16
Gestão da Memória: Arquivo, Patrimônio e Museu	2	1,16
Gestão de Negócios	2	1,16
Gestão em Arquivo	2	1,16
História do Brasil	2	1,16
Museologia	2	1,16
Outros	103*	0,58**
TOTAL	173	100

Fonte: elaboração própria, com base na Plataforma *Lattes* do CNPq.

* Esses 103 cursos apareceram somente uma vez na nossa pesquisa.

** Este percentual diz respeito a cada curso.

É interessante observar que, dos dezoito cursos recorrentes, apenas um foi realizado no exterior: o *Stage Technique International d'Archives* (STIA), oferecido pelo *Archives Nationales* da França, desde 1951, e do qual já participaram vários brasileiros (MARQUES, 2011).

De toda forma, esta observação não compromete a relevância dos cursos de especialização brasileiros, muitas vezes portas de entrada de pessoas formadas em outras áreas, para a Arquivologia. É o caso do curso que mais apareceu na nossa pesquisa, o de

Organização de Arquivos do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), da Universidade de São Paulo (USP). Esse curso de especialização aperfeiçoou muitos profissionais, de 1986 a 2009¹², inclusive vários que se tornaram professores dos cursos de Arquivologia no Brasil (MARQUES, 2007).

Embora os (co)orientadores das pesquisas arquivísticas tenham participado de menos cursos de especialização que os autores, constatamos que eles fizeram 95 cursos (66 no Brasil e 29 no exterior), que dizem respeito a 108 ocorrências de especializações, também distribuídas em diversas áreas. Os cursos que tiveram maior frequência foram aqueles feitos no Brasil e voltados para a Arquivologia, Documentação e História, conforme apresentado na tabela 5.

TABELA 5 – Cursos de especialização dos (co)orientadores das pesquisas arquivísticas

ESPECIALIZAÇÃO (CO)ORIENTADORES	FREQUÊNCIA	%
Organização de Arquivos	8	7,41
Documentação Científica	3	2,78
História do Brasil	3	2,78
Arquivologia	2	1,85
História da Cultura Brasileira	2	1,85
Outros	90*	0,93**
TOTAL	108	100,00

Fonte: elaboração própria, com base na Plataforma *Lattes* do CNPq.

* Esses 90 cursos apareceram somente uma vez na nossa pesquisa.

** Este percentual diz respeito a cada curso.

No âmbito do mestrado, observamos que foram realizados 236 cursos pelos autores das pesquisas arquivísticas (somente um no exterior, Biblioteconomia e Ciência da Informação, na *Université de Montreal*, no Canadá). Esses cursos estavam distribuídos em 45 áreas diferentes, predominantemente na Ciência da Informação (36%), História (8%) e Memória Social (6%), áreas de estreitas relações teórico-epistemológicas com a Arquivologia.

TABELA 6 – Cursos de mestrado dos autores das pesquisas arquivísticas

MESTRADO AUTORES	FREQUÊNCIA	%
Ciência da Informação	87	36,86
História	21	8,90
Memória Social	16	6,78
Comunicação	14	5,93
Educação	13	5,51
Letras	9	3,81
Patrimônio Cultural	8	3,39

¹² Informações disponíveis em: <<http://www.ieb.usp.br/area/cursos-de-extensao>>. Acesso em 23 abr. 2013.

MESTRADO AUTORES	FREQUÊNCIA	%
Administração	7	2,97
Artes	6	2,54
Engenharia de Produção	4	1,69
Música	4	1,69
Filologia e Língua Portuguesa	3	1,27
História, Política e Bens Culturais	3	1,27
Artes Visuais	2	0,85
Bens Culturais e Projetos Sociais	2	0,85
Biblioteconomia e Ciência da Informação	2	0,85
Biblioteconomia e Documentação	2	0,85
Comunicação e Informação	2	0,85
Direito	2	0,85
Filosofia	2	0,85
Gestão da Informação	2	0,85
Literatura	2	0,85
Outros	23*	0,42**
TOTAL	236	100,00

Fonte: elaboração própria, com base na Plataforma *Lattes* do CNPq.

* Esses 23 cursos apareceram somente uma vez na nossa pesquisa.

** Este percentual diz respeito a cada curso.

Semelhantemente, os (co)orientadores das pesquisas arquivísticas também fizeram seus cursos de mestrado em áreas diversas: os 163 mestrados¹³, que correspondiam a 52 cursos diferentes, foram realizados no Brasil (144) e no exterior (19), em diversas áreas. Como podemos verificar na tabela 7, predominaram os cursos em História (14%), Ciência da Informação (14%), Educação (6%) e Letras (6%). Nesse quadro, chamou-nos a atenção o número de cursos feitos no exterior, nas áreas de Arqueologia (1), Artes (1), Biblioteconomia e Ciência da Informação (2), Ciência da Informação (3), Ciência da Informação e da Comunicação (2), Documentação (1), Educação (2), Educação/Comunicação (1), Estudos Latinos Americanos (1), História da Filosofia (1), Informação Técnica e Científica (1), Letras (1), Língua e Literatura Nórdicas (1) e Música (1), nos seguintes países: Canadá (1), Dinamarca (1), Inglaterra (2), Estados Unidos (9) e França (6).

TABELA 7 – Cursos de mestrado dos (co)orientadores das pesquisas arquivísticas

MESTRADO (CO)ORIENTADORES	FREQUÊNCIA	%
História	24	14,72
Ciência da Informação	23	14,11
Educação	11	6,75
Letras	10	6,13
Antropologia	6	3,68
Artes	6	3,68
Comunicação	6	3,68

¹³ Dois (co)orientadores não informaram seus cursos de mestrado.

MESTRADO (CO)ORIENTADORES	FREQUÊNCIA	%
Engenharia de Produção	5	3,07
Sociologia	5	3,07
Administração	4	2,45
Biblioteconomia	4	2,45
Filosofia	4	2,45
Ciência da Computação	3	1,84
Ciência Política	3	1,84
Linguística	3	1,84
Música	3	1,84
Biblioteconomia e Ciência da Informação	2	1,23
Ciência da Informação e Comunicação	2	1,23
Comunicação e Semiótica	2	1,23
Multimeios	2	1,23
Não informado	2	1,23
Psicologia	2	1,23
Comunicação e Semiótica	2	1,23
Outros	29*	0,61**
TOTAL	163	100,00

Fonte: elaboração própria, com base na Plataforma *Lattes* do CNPq.

* Esses 29 cursos apareceram somente uma vez na nossa pesquisa.

** Este percentual diz respeito a cada curso.

Os cursos de doutorado também foram realizados em áreas diversas. Os autores das pesquisas em análise fizeram 67 cursos¹⁴, que correspondiam a 16 cursos diferentes, especialmente na Ciência da Informação (37%), História (19%) e Educação (10%). Do total, somente quatro cursos foram realizados no exterior, nas áreas de Documentação (3) e Letras (1), na Espanha (2) e em Portugal (2).

TABELA 8 – Cursos de doutorado dos autores das pesquisas arquivísticas

DOCTORADO AUTORES	FREQUÊNCIA	%
Ciência da Informação	25	37,31
História	13	19,40
Educação	7	10,45
Documentação	3	4,48
Letras	3	4,48
Literatura	3	4,48
Memória Social	3	4,48
Letras e Linguística	2	2,99
Outros	8*	1,49**
TOTAL	67	100,00

Fonte: elaboração própria, com base na Plataforma *Lattes* do CNPq.

* Esses 8 cursos apareceram somente uma vez na nossa pesquisa.

** Este percentual diz respeito a cada curso.

¹⁴ Além destes, 32 ainda eram doutorandos.

Os (co)orientadores das pesquisas arquivísticas passaram por 173 cursos de doutorado (46 cursos diferentes), no Brasil (143) e no exterior (30), também em diversas áreas, embora tenham predominado os cursos em História (17%), Ciência da Informação (12%), Comunicação (9%) e Educação (9%), conforme tabela 9. Os cursos feitos no exterior foram nas seguintes áreas: Administração (1), Administração Educacional (1), Análise do discurso (1), Antropologia (1), Antropologia/História (1), Arqueologia (1), Arquivologia (1), Biblioteconomia e Ciência da Informação (1), Biblioteconomia e Documentação (1), Ciência da Informação (4), Ciência da Informação e da Comunicação (1), Documentação (1), Educação (2), Estudos em Informação (1), História (3), História da Filosofia (1), Informática (1), Letras (2), Linguística (1), Música (2), Química (1) e Semiótica (1), nos seguintes países: Alemanha (1), Dinamarca (1), Escócia (1), Espanha (3), Estados Unidos (8), França (10), Holanda (2), Inglaterra (1), Reino Unido (2) e Suécia (1).

TABELA 9 – Cursos de doutorado dos (co)orientadores das pesquisas arquivísticas

DOCTORADO (CO)ORIENTADORES	FREQUÊNCIA	%
História	31	17,92
Ciência da Informação	22	12,72
Comunicação	16	9,25
Educação	16	9,25
Letras	12	6,94
Antropologia	4	2,31
Engenharia de Produção	4	2,31
Música	4	2,31
Psicologia	4	2,31
Sociologia	4	2,31
Administração	3	1,73
Ciências Sociais	3	1,73
Direito	3	1,73
Estudos Literários	3	1,73
Filosofia	3	1,73
Linguística	3	1,73
Artes	2	1,16
Ciência da Informação e da Comunicação	2	1,16
Ciência Política	2	1,16
Comunicação e Semiótica	2	1,16
Engenharia Elétrica	2	1,16
Literatura Brasileira	2	1,16
Odontologia	2	1,16
Química	2	1,16
Outros	22*	0,58**
TOTAL	173	100,00

Fonte: elaboração própria, com base na Plataforma *Lattes* do CNPq.

* Esses 22 cursos apareceram somente uma vez na nossa pesquisa.

** Este percentual diz respeito a cada curso.

Por fim, quanto à sua titulação, alguns autores das dissertações e teses arquivísticas fizeram pós-doutoramento (quatro no Brasil e três no exterior), nas seguintes áreas e países, respectivamente: Ciência da Informação, na Espanha (1); Documentação, também na Espanha (1); Ciência da Informação/Arquivologia, em Portugal (1); Biblioteconomia e Documentação (1), Educação (1), História/Educação/Arquitetura e Urbanismo (1) e Letras (1), no Brasil. As suas pesquisas concentraram-se, portanto, nas disciplinas que compõem o campo da informação.

Os (co)orientadores das pesquisas analisadas tiveram um número maior de pós-doutoramento, evidentemente: 71 no exterior e 22 no Brasil (33 cursos diferentes), nas áreas apresentadas na tabela 10. No exterior, observamos que os países que mais acolheram os pesquisadores brasileiros foram: França (30%), Portugal (22%) e Estados Unidos (19%).

TABELA 10 – Cursos de pós-doutorado dos (co)orientadores das pesquisas arquivísticas

PÓS-DOCTORADO (CO)ORIENTADORES	FREQUÊNCIA	%
História	16	17,20
Ciência da Informação	13	13,98
Ciências Sociais	11	11,83
Não informado	8	8,60
Educação	6	6,45
Linguística, Letras e Artes	5	5,38
Letras	4	4,30
Artes	2	2,15
Ciência da Informação/Arquivologia	2	2,15
Comunicação	2	2,15
Linguística	2	2,15
Outros	22*	1,08**
TOTAL	93	100,00

Fonte: elaboração própria, com base na Plataforma *Lattes* do CNPq.

* Esses 22 cursos apareceram somente uma vez na nossa pesquisa.

** Este percentual diz respeito a cada curso.

5 ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PESQUISADORES

Além da formação e titulação dos autores, orientadores e coorientadores das pesquisas arquivísticas, identificamos, nos seus currículos *lattes*, a sua atuação profissional.¹⁵

Nessa perspectiva, constatamos que os autores dessas pesquisas estavam distribuídos em 73 cargos/funções, com uma frequência de 268 (somente quatro no exterior), tendo em vista que alguns deles atuavam em mais de uma função. De acordo com a tabela 11, o cargo

¹⁵ Consideramos somente a atuação atual dos autores e (co)orientadores, ignorando a daqueles pesquisadores que já sabíamos que haviam falecido.

predominante era o de professor universitário (34%), seguido do de arquivista e professor (não especificado), ambos com 7%.

Considerando que o meio acadêmico propicia e demanda o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da pós-graduação, essa predominância não nos surpreendeu. É interessante observar que egressos dos cursos de Arquivologia têm produzido esse tipo de pesquisa, o que reforça a busca de autonomia científica dessa disciplina, por nós defendida.

TABELA 11 – Atuação profissional dos autores das pesquisas arquivísticas

CARGO/FUNÇÃO	FREQUÊNCIA	%
Professor universitário	93	34,70
Arquivista	21	7,84
Professor	21	7,84
Pesquisador	16	5,97
Bibliotecário	10	3,73
Servidor público	7	2,61
Consultor	6	2,24
Não informado	5	1,87
Assessor	4	1,49
Diretor	4	1,49
Colaborador	3	1,12
Conselheiro	3	1,12
Jornalista	3	1,12
Tecnologista	3	1,12
Voluntário	3	1,12
Analista	2	0,75
Analista de C&T	2	0,75
Analista de sistemas	2	0,75
Analista de tecnologia de informação	2	0,75
Coordenador de arquivo	2	0,75
Diretor técnico	2	0,75
Secretário executivo	2	0,75
Técnico judiciário	2	0,75
Outros	50*	0,37**
TOTAL	268	100,00

Fonte: elaboração própria, com base na Plataforma *Lattes* do CNPq.

* Esses 50 cargos/funções apareceram somente uma vez na nossa pesquisa.

** Este percentual diz respeito a cada cargo/função.

Complementarmente, identificamos os locais de atuação profissional desses atores e pudemos observar que eles estavam distribuídos em 164 locais diferentes, especialmente em universidades (44%). É interessante observar que quatro desses locais eram no exterior, o que ratifica a atuação desses atores no contexto internacional.

Quanto aos (co)orientadores das pesquisas analisadas, verificamos que eles trabalhavam em 22 cargos/funções diferentes e predominava, como no caso dos autores, o cargo de professor universitário (64%). Esses pesquisadores trabalhavam em 118 locais

diferentes, majoritariamente em universidades (65%). Também vimos que 15 deles atuavam em instituições no exterior (tabela 12).

TABELA 12: Atuação profissional dos (co)orientadores das pesquisas arquivísticas

ATUAÇÃO PROFISSIONAL (CO)ORIENTADORES	FREQUÊNCIA	%
Professor universitário	163	64,43
Colaborador	29	11,46
Pesquisador	12	4,74
Assessor	8	3,16
Diretor	7	2,77
Professor	5	1,98
Professor visitante	5	1,98
Não informado	4	1,58
Consultor <i>ad hoc</i>	3	1,19
Conselheiro	2	0,79
Professor colaborador	2	0,79
Sócio	2	0,79
Voluntário	2	0,79
Outros	9*	0,40**
TOTAL	253	100,00

Fonte: elaboração própria, com base na Plataforma *Lattes* do CNPq.

* Esses nove cargos/funções apareceram somente uma vez na nossa pesquisa.

** Este percentual diz respeito a cada cargo/função.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por muitos anos, coube aos profissionais formados em outras áreas, principalmente aos historiadores e bibliotecários, a organização dos arquivos. Assim, os cursos destinados a aperfeiçoá-los e grande parte dos estudos decorrentes da formação que se delineou, primeiramente nas instituições arquivísticas e posteriormente na academia, foram, naturalmente, perpassados por vieses de outras áreas.

Entretanto, com a conquista de espaços universitários e a sua expansão nesses meios (especialmente a partir da década de 1970), a Arquivologia começou a buscar e a afirmar o seu estatuto científico, sobretudo por meio de pesquisas desenvolvidas nos últimos anos, com temas focalizados no seu objeto de estudo, nos seus métodos e princípios, nas competências e habilidades requeridas ao profissional de arquivo e na sua própria epistemologia. A partir das escolas, das pesquisas, das associações profissionais, dos periódicos e eventos científicos especializados e, mais recentemente, com a crescente formação de arquivistas e com o início da pós-graduação *stricto sensu* voltada para a gestão de arquivos,¹⁶ a tendência é que, cada

¹⁶ O Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) foi criado em 2012, conforme recomendação da Área de

vez mais, sejam desenvolvidas, no Brasil, pesquisas com enfoque arquivístico (paralelamente àquelas com perspectiva pluri/interdisciplinar, tão rica e representativa da pluralidade dos tipos de arquivo).

Desse modo, observamos um forte traço interdisciplinar (pelo menos potencial) que perpassa, contorna e caracteriza a Arquivologia, a exemplo das demais disciplinas que constituem o campo da informação, na sua busca por autonomia científica nesse campo.

Nesse sentido, é relevante ratificar que este trabalho é um pequeno recorte de uma ampla pesquisa que desenvolvemos há doze anos. Assim, não foi possível, pelos seus limites, trabalhar os vários aspectos que nos subsidiam na compreensão da Arquivologia como uma disciplina científica (relativamente) autônoma. A partir de uma abordagem mais aprofundada (MARQUES, 2011) e conforme já assinalado na introdução, pudemos entender que o entrecruzamento do seu objeto, dos seus princípios, dos seus métodos, das instituições, dos manuais, dos cursos, da legislação, da terminologia, dos eventos, dos periódicos, das associações e das pesquisas arquivísticas sinaliza a evolução e expansão acadêmica e científica da disciplina, bem como a sua visibilidade social, evidenciando sua identidade.

Na pesquisa que aqui atualizamos, observamos o progressivo aumento da produção científica relacionada aos arquivos e à Arquivologia, distribuída em diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, com destaque para aqueles de História e Ciência da Informação, áreas que, há mais ou menos tempo, têm relações muito próximas com a Arquivologia, considerando-se, inclusive, a vinculação acadêmica dos cursos de graduação, a formação e titulação dos seus docentes e as próprias temáticas das pesquisas de pós-graduação analisadas (MARQUES, 2007)¹⁷.

A síntese apresentada no quadro 1 permite-nos apreender esses aspectos, diante da diversidade da formação e titulação dos pesquisadores, bem como da sua dedicação à

Ciências Sociais Aplicada da CAPES. Informações disponíveis em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppggda>>. Acesso em: 07 set. 2014.

¹⁷ Diante das diversas interfaces e relações da Arquivologia com a Ciência da Informação nos últimos anos, são necessários estudos que se voltem para a compreensão das efetivas interlocuções entre essas disciplinas, como, por exemplo, as possíveis contribuições teóricas e epistemológicas entre ambas; e até mesmo a utilização extensiva do conhecimento produzido por outras disciplinas, pela Arquivologia, como mencionado por Lopes (1997-1998). O que é possível inferir, nos limites deste trabalho, é que há uma evidente contribuição da Ciência da Informação para a Arquivologia no âmbito da institucionalização acadêmica dessa disciplina, da titulação dos docentes dos cursos e do abrigo para a produção de pesquisas. Nas três fases da nossa pesquisa, verificamos uma intensa proximidade entre as duas disciplinas (sobretudo institucional, o que não contempla, necessariamente, uma ênfase epistemológica), embora a trajetória arquivística seja marcada pela tradição histórica, decorrente da atuação do Arquivo Nacional, o que, por sua vez, nos remete às relações da Arquivologia com a História.

pesquisa no mundo acadêmico. Autores, orientadores e coorientadores de dissertações e teses voltadas para os arquivos e a Arquivologia, graduados e pós-graduados em diferentes cursos (da própria Arquivologia às áreas mais distantes, como Medicina e Engenharias), sobretudo no Brasil, produzem e orientam pesquisas voltadas para o objeto, o profissional e a disciplina arquivística, embora seus graus de especificidades variem bastante e ainda existam muitos estudos de casos voltados para a organização de acervos arquivísticos das mais diferentes áreas (afinal, todas as áreas do conhecimento produzem documentos). Várias dessas pesquisas são perpassadas, inclusive, por temas afins à Arquivologia e a outras disciplinas que lhe são próximas, especialmente as disciplinas que constituem o campo da informação e a História.

QUADRO1: Indicadores predominantes nos currículos *lattes* dos autores e (co)orientadores das pesquisas arquivísticas

ASPECTO ANALISADO	AUTORES	ORIENTADORES/COORIENTADORES
Graduação	37 cursos diferentes (somente um curso no exterior) Destaque para Arquivologia (21%), História (20%) e Biblioteconomia (13%)	51 cursos diferentes (10 no exterior) Destaque para História (20%), Biblioteconomia (15%) e Letras (9%)
Especialização	122 cursos diferentes (110 no Brasil e 12 no exterior) Destaque para o curso Organização de Arquivos, da USP (13%)	95 cursos diferentes (66 no Brasil e 29 no exterior) Destaque para o curso Organização de Arquivos, da USP (7%)
Mestrado	45 cursos diferentes (somente um no exterior) Destaque para Ciência da Informação (36%), História (8%) e Memória Social (6%)	52 cursos diferentes (33 no Brasil e 19 no exterior) Destaque para História (14%), Ciência da Informação (14%), Educação (6%) e Letras (6%)
Doutorado	16 cursos diferentes (14 no Brasil e dois no exterior) Destaque para Ciência da Informação (37%), História (19%) e Educação (10%)	46 cursos diferentes (21 no Brasil e 25 no exterior) Destaque para História (17%), Ciência da Informação (12%), Comunicação (9%) e Educação (9%)
Pós-doutorado	Total de sete (quatro no Brasil e três no exterior) Destaque para as áreas que compõem o campo da informação	33 cursos diferentes (25 no exterior e oito no Brasil) Destaque para História (17%), Ciência da Informação (13%) e Ciências Sociais (11%)
Atuação profissional	73 cargos/funções diferentes (somente quatro no exterior) Destaque para professor universitário (34%) 164 locais de trabalho diferentes Destaque para as universidades (44%)	22 cargos/funções diferentes Destaque para professor universitário (64%) 118 locais de trabalho diferentes Destaque para as universidades (65%)

Fonte: elaboração própria, com base nos currículos *lattes*.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as informações mapeadas e descritas, podemos observar, pontualmente, que dois aspectos parecem indicar a busca por autonomia na pesquisa em Arquivologia: 1) vários autores das pesquisas arquivísticas são graduados nessa área; 2) grande parte dessas pesquisas é produzida em programas de pós-graduação de História e de Ciência da Informação, provavelmente em decorrência da escassez de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Arquivologia, no Brasil.

De forma mais ampla, podemos inferir que a comunidade científica arquivística que vem se formando no Brasil comporta, por sua vez, duas abordagens complementares: 1) é constituída por uma variedade de atores, com perfis heterogêneos, advindos de diversas áreas do conhecimento, mais ou menos engajados nos enfoques arquivísticos, conforme os seus objetivos profissionais e científicos; 2) é perpassada por objetivos mais ou menos definidos quanto à busca de autonomia científica da Arquivologia, embora esta busca ainda não pareça ser clara e prioritária para muitos dos atores dessa comunidade, diante das temáticas e do conteúdo das suas pesquisas.

Desse modo, a comunidade científica arquivística brasileira que visualizamos é plural, constituída por diversos perfis profissionais, que apesar de terem se formado em diferentes áreas, atuam, sobretudo, nas universidades, como professores (embora também se destaque o número de arquivistas que têm desenvolvido pesquisas, provavelmente amadurecendo os desafios advindos do mundo do trabalho).

As férteis contribuições desses pesquisadores estão estreitamente vinculadas à delimitação e definição da comunidade científica arquivística em formação e daquilo que essa comunidade venha a comungar como seu objeto autêntico de estudo e intervenção, transmitido de uma geração à outra, como bem nos lembram Kuhn (2005) e Bourdieu (1983a; 1983b; 2001). Nesse sentido, as dissertações e teses podem ser estudadas, inclusive, como veículos de discursos dessa comunidade, na comunicação do pensamento arquivístico que se desenha e desenvolve em contextos diferenciados.

Ainda que a interdisciplinaridade (e seus desdobramentos) seja um aspecto favorável a se considerar no desenvolvimento da Arquivologia e na organização dos arquivos, observa-se que a heterogeneidade da formação e titulação dos professores e, conseqüentemente, a pluralidade temática das dissertações e teses arquivísticas (que representam discursos

científicos diversos) sinalizam a necessidade de produção de pesquisas¹⁸ e de formação de grupos de pesquisas com enfoque arquivístico. Trata-se, portanto, de uma comunidade ainda disforme em sua composição, que não deve perder de vistas os objetivos de sua formação diante dos desafios da busca por autonomia da Arquivologia como disciplina científica no Brasil.

Por fim, gostaríamos de retomar e realçar uma das ideias centrais que têm perpassado o nosso longo caminho de pesquisa: a institucionalização acadêmica, científica (aqui tratadas) e social da Arquivologia são processos que se sobrepõem de forma complexa e não linear e que devem ser investigados de forma cuidadosa. Embora estes aspectos não tenham sido aqui aprofundados, na pesquisa maior, da qual esta comunicação é apenas uma pequena parte, buscamos fazê-lo (MARQUES, 2011). O que, por enquanto, podemos deixar como reflexão final é que, ainda que a comunidade científica arquivística não cumpra todos os requisitos formais de adensamento que podemos inferir do estudo de Kuhn (2005), até por tratar-se de uma comunidade advinda da prática que busca visibilidade acadêmica e científica no âmbito das Ciências Sociais, pensamos que o número de pesquisas com temáticas arquivísticas, agregado ao de periódicos, eventos e cursos, sinaliza a busca de coesão desta comunidade que começa a delinear-se no contexto brasileiro, ainda que em fronteiras porosas. Ou seja, já existe uma tradição arquivística a ser repassada de uma geração a outra.

Entendemos que, pela juvenildade da formação dos cursos de Arquivologia no Brasil (embora os arquivos sejam bastante antigos), a área tem buscado a sua visibilidade acadêmica, que parece ser um meio de alcançar a sua visibilidade científica e social. Ou seja, por meio de estudos acerca do seu objeto, dos seus princípios, dos seus métodos, bem como da criação e manutenção de instituições, cursos, eventos, periódicos e associações arquivísticas; e da atualização da legislação e da terminologia da área, a Arquivologia busca seus espaços cognitivos, acadêmicos e sociais. E esta busca não objetiva isolá-la, mas evidencia as suas interfaces, reforçando diálogos e parcerias com outras disciplinas, especialmente no campo da informação.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato. Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983^a. p. 46-81.

¹⁸ Inclusive de pesquisas que se dediquem a investigar as relações entre a Arquivologia e a Ciência da Informação nas suas abordagens práticas, científicas, teóricas e epistemológicas.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato. Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983b. p. 122-155.

BOURDIEU, Pierre. **Science de la science et réflexivité**: Cours du Collège de France 2000-2001. Paris: Raisons d’agir, 2001.

CUNHA, Angelica Alves da. A pesquisa em Arquivística no Brasil: um estudo da produção científica nos programas de pós-graduação e de iniciação científica e do papel das agências financiadoras. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UnB, 9., 2003, Brasília. **Resumos...** Brasília: UnB, 2003.

DUCHEIN, Michel. Archives, archivistes, Archivistique: définitions et problématique. In: FAVIER, Jean. **La pratique archivistique française**. Paris: Archives Nationales, 1993. p. 19-39.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação: (re)definição de marcos interdisciplinares**. 2004. 181f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 16. ed. Tradução Laura Fraga Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2008.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LOPES, Luís Carlos. Vers une archivistique internationale à l’ère de l’information. **Archives**, v. 29, n. 2, 1997-1998.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Interlocuções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. 399f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia. A pesquisa científica em Arquivologia no Brasil. In: MARIZ, Anna Carla de Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite (Org.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile; Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012. p. 74-88.

OLIVA, Alberto. Kuhn: o normal e o revolucionário na reprodução da racionalidade científica. In: PORTOCARRERO, Vera. **Filosofia, História e Sociologia das Ciências I: abordagens contemporâneas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994. p. 67-102.